

OPORTUNIDADE ÁFRICA

Dê aos Cristãos sofredores
um futuro sustentável

VOO PARA A ARMÊNIA

Ofertas de esperança para os fiéis
fugindo de Alto Carabaque

A MORTE NÃO CAUSA MEDO

Sacrifício dos mártires da
América do Norte

ajuda barnabas



Alimentos para
convertidos
perseguidos no
Quirguistão

TRABALHAMOS:

- direcionando nossa ajuda apenas aos Cristãos, embora seus benefícios possam não ser exclusivos deles ("Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, **especialmente aos da família da fé.**" Gálatas 6.10, ênfase adicionada)
- canalizando recursos **de** Cristãos **através** de Cristãos **para** Cristãos (não enviamos pessoas, apenas recursos ou bens, como por exemplo, alimentos)
- canalizando recursos por meio de estruturas existentes nos países para onde os fundos são enviados (por exemplo, igrejas locais ou organizações Cristãs)
- usando os recursos para financiar projetos que foram desenvolvidos por Cristãos locais em suas próprias comunidades, países ou regiões
- considerando qualquer pedido, por menos que seja
- agindo como parceiros iguais com a Igreja perseguida, cujos líderes muitas vezes ajudam a moldar nossa direção geral
- agindo em nome da Igreja perseguida, para ser sua voz – tornando suas necessidades conhecidas aos Cristãos em todo o mundo e a injustiça de sua perseguição conhecida governos e órgãos internacionais.

BUSCAMOS:

- suprir as necessidades práticas e espirituais
- encorajar, fortalecer e capacitar a Igreja local e comunidades Cristãs existentes para que possam manter sua presença e testemunho em vez de estabelecer estruturas ou enviar missionários
- combater a perseguição em sua raiz, dando a conhecer os aspectos de outras religiões e ideologias que resultam em injustiça e opressão de Cristãos e outros grupos minoritários
- informar e capacitar os Cristãos no Ocidente a responder ao crescente desafio de outras religiões e ideologias à Igreja, sociedade e missão em seus próprios países
- facilitar a intercessão global pela Igreja perseguida, fornecendo material de oração abrangente
- salvaguardar e proteger nossos voluntários, funcionários, parceiros e beneficiários
- manter nossas despesas gerais baixas.

ACREDITAMOS:

- que somos chamados a abordar ideologias religiosas e seculares que negam plena liberdade religiosa às minorias Cristãs enquanto continuamos a mostrar o amor de Deus a todas as pessoas
- no claro ensinamento Bíblico de que os Cristãos devem tratar todas as pessoas de todas as fés com amor e compaixão, mesmo aqueles que buscam persegui-los
- no poder da oração para mudar a vida e a situação das pessoas, seja pela graça para suportar ou pela libertação do sofrimento.

CONTATOS

Sede Internacional

The Old Rectory, River Street,
Pewsey, Wiltshire SN9 5DB,
Reino Unido

Telefone 01672 564938

Fax 01672 565030

De fora do Reino Unido:

Telefone +44 1672 564938

Fax +44 1672 565030

E-mail info@barnabasaid.org

Brasil

Thiago Biazin – Londrina – PR

Telefone (41) 4042 9623

WhatsApp (43) 99958 9537

E-mail

Brasil@barnabasaid.org

Dados para doação:

Fundo Barnabas Brasil –

CNPJ: 41.372.907/0001-69

Banco Sicredi (0748)

Agência: 0718

Conta Corrente: 17118-9

Chave PIX: 41372907000169

(CNPJ).

Reino Unido

Unidade 23, Ash Industrial

Estate Kembrey Park,

Swindon SN2 8UN

Telefone 01793 744557

E-mail:

info@barnabasaid.org

De fora do Reino Unido:

Telefone: +44 1793 744557

Publicado por Ajuda Barnabas
1934 Old Gallows Road Suite 350
Vienna, VA 22182, EUA
E-mail info@barnabasaid.org

Para obter permissão para reproduzir artigos desta revista, entre em contato pelo endereço da Sede Internacional listado acima à direita.

Para garantir a segurança dos Cristãos em ambientes hostis, os nomes podem ter sido alterados ou omitidos. Obrigado pela sua compreensão.

Todos os esforços foram feitos para identificar os detentores dos direitos autorais e obter permissão para as histórias e imagens usadas nesta

publicação. O Ajuda Barnabas pede desculpas por quaisquer erros ou omissões e agradece qualquer informação adicional sobre os direitos autorais.

Todas as citações das Escrituras, a menos que indicado, foram tiradas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI®. Direitos autorais ©1973, 1978, 1984, 2011 por Biblica, Inc.™ Permissão utilizada por Zondervan. Todos os direitos reservados mundialmente. www.zondervan.com A "NVI" e "Nova Versão Internacional" são marcas registradas em United States Patent e Trademark Office por Biblica, Inc.™

Capa: Uma pobre Cristã convertida do Islã no Quirguistão sustentada com alimentos fornecidos pelo Barnabas.

Número de registro de caridade
1092935 Número de registro
da organização na Inglaterra
04029536

Para uma lista de todos os curadores do Reino Unido, entrar em contato com o Ajuda Barnabas Reino Unido no endereço acima.

Canto do Homem de Dores

Nosso mundo está assolado pelo sofrimento. Apesar das habilidades tecnológicas da humanidade, parece que não conseguimos nem mesmo acabar com a fome ou a raiva humana. Ainda somos atingidos por terremotos, inundações e ciclones. Podemos curar muitas doenças, mas não podemos evitar a morte. Ainda lamentamos. Ainda sentimos medo e ansiedade. Ainda experimentamos tormentos mentais de vários tipos. Ainda odiamos e, com muita frequência, o ódio leva à violência.

A Bíblia nos diz que a dor e a tristeza entraram no mundo por causa da Queda. Após a desobediência de Adão e Eva, a vida deles se tornou difícil. Eva deveria experimentar dores de parto e Adão deveria enfrentar trabalhos penosos (Gênesis 3.16-17). A palavra Hebraica para “dor” nesses versículos é *itzavon*, e ela ocorre em apenas um outro lugar na Bíblia. Quando a mesma raiz Hebraica é usada como verbo, significa estar cheio de tristeza ou pesar. Assim, a dor causada pela Queda não é uma dor normal. (Há outra palavra Hebraica para isso.) Em vez disso, é uma dor que tem a tristeza em sua essência: um estado espiritual ou mental que se manifesta como dor física.

Portanto, a cura para essa dor causada pelo pecado, cheia de tristeza, é espiritual, não física.

Essa cura nos foi proporcionada pelo Servo Sofredor de Deus, que suportou nossas dores e carregou nossas tristezas (Isaías 53.3-4 BKJ) ou, em algumas traduções da Bíblia, nossa dor e nosso sofrimento. É interessante notar que, quando o escritor do Evangelho de Mateus cita Isaías, mostrando-nos que Jesus era esse Servo Sofredor, a ênfase está mais na dor e na doença do que na tristeza: “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças” (Mateus 8.17). No versículo seguinte de Isaías, somos informados de que Ele também suportou todo o peso dos nossos pecados, que O transpassaram e O esmagaram.

A mensagem é que, na cruz, Jesus suportou por nós todo tipo de pecado e sofrimento, seja físico, mental ou espiritual.

Embora agora estejamos começando a nos preparar para a Sexta-Feira Santa e o Domingo de Páscoa, vamos nos lembrar por um momento do Natal. O simbolismo dos três presentes levados pelos Reis Magos ao menino Jesus é frequentemente mencionado, por exemplo, a mirra apontando para a morte devido ao seu uso para embalsamar corpos (Mateus 2.11; João 19.39). Mas a mirra também tem propriedades medicinais e curativas. Nos tempos antigos, ela era usada como analgésico. Ela também é um sedativo, produzindo uma sensação de calma e relaxamento.

Marcos nos conta que no Gólgota, pouco antes da crucificação, ofereceram a Jesus vinho misturado com mirra. Era uma tradição Judaica oferecer essa mistura, destinada a aliviar a dor e a entorpecer a mente para reduzir o sofrimento. Mas Jesus, nosso Salvador, recusou-a (Marcos 15.23). Ele sabia que tinha de suportar todos os pecados da humanidade, passados, presentes e futuros, em toda a sua amargura. Isso incluía toda a agonia, tanto da mente quanto do corpo, que os pecados produzem tanto no pecador quanto naquele contra quem se pecou. Sua mente deveria ser preenchida com a consciência de cada pecado já cometido ao longo da eternidade, como se cada um deles estivesse gravado em Sua memória simultaneamente. Ele não deveria evitar a angústia mental mais do que a agonia física ou a desolação espiritual.

Nunca poderemos compreender toda a profundidade e amplitude do que o Homem de Dores suportou por nós na cruz (Isaías 53.3). Mas vamos nos regozijar em Sua morte salvífica e ressurreição. Poderíamos cantar sobre o Homem de Dores com as palavras de um hino muito amado:

*Homem de dores, que nome
Para o Filho de Deus, que veio
Pecadores arruinados redimir;
Aleluia, que Salvador!*

Mas talvez a coisa mais maravilhosa de todas seja o fato de que o Homem de Dores, agora nosso Senhor ressuscitado e glorificado no céu, ainda sente nossa tristeza e sofrimento, ainda chora quando choramos (João 11.33-35). Ele carrega todos os nossos fardos - se permitirmos.

DR. PATRICK SOOKHDEO

Diretor Internacional, Ajuda Barnabas

Conteúdo

4 **Compaixão em Ação**
Cristãos Iraquianos perseguidos crescem na fé

6 **Oportunidade África**
Desenvolvendo sustentabilidade e fortalecendo a capacidade humana em comunidades Cristãs que sofrem

8 **Graça para suportar**
Convertidos do Quirguistão recebem força para enfrentar hostilidade

Impulsionando

Parte 5 de nossa série sobre como viver o Sermão do Monte

11 **Mártires Cristãos**
Dando suas vidas pelo Senhor nas florestas da América do Norte

14 **Voo para a Armênia**
Esperança e conforto para crentes forçados a fugir de Alto Carabaque

15 **Novo começo**
Convertidos perseguidos em Uganda aprendem a se sustentar produzindo sabão

16 **Em Resumo**
Islamistas matam 295 Cristãos Nigerianos em onda de ataques no Natal

18 **Consciência Cristã 2024**
Barnabas esteve presente na 26ª edição da Consciência Cristã

19 **Em Contato**
Apoiador vai longe pelo food.gives

Compaixão em ação

Como suas doações estão ajudando

Fortalecidos e encorajados. Isso é o que frequentemente ouvimos de Cristãos que receberam suporte do Ajuda Barnabas. Muito obrigado por tornar isso possível. Aqui estão apenas alguns exemplos das inúmeras maneiras pelas quais, recentemente, temos ajudado os Cristãos perseguidos e oprimidos.

R\$ 130.566,75

em voos de entrega de ajuda médica



Alimentos e medicamentos entregues a Cristãos Haitianos famintos

“Esta é uma resposta de oração!”, exclamou nosso parceiro no empobrecido Haiti, enquanto o food.gives entregava pelo menos 40.000 tigelas de mistura de sopa seca enriquecida com vitaminas proveniente dos EUA para Cristãos famintos a um custo de apenas R\$ 1,50 por porção. A sopa reidratada foi servida aos fiéis em centros comunitários, escolas e outros programas de assistência.

A ajuda foi transportada por pistas de pouso remotas para evitar o uso de portos controlados por gangues criminosas e foi distribuída por oito ministérios. O Barnabas também financiou quatro voos que transportavam suprimentos médicos muito necessários.



Crianças Haitianas em idade escolar se alimentam da mistura de sopa fornecida pelo Barnabas

Referência do projeto: PR1611

R\$ 168.584,25



Suas ofertas ajudam a manter os Cristãos Nigerianos protegidos contra novos ataques

Cristãos de 200 famílias (cerca de 1.600 pessoas) que fugiram de suas casas no estado de Kaduna, na Nigéria, após ataques de militantes Islâmicos Fulani, receberam milho e feijão financiados pelo Barnabas para sustentá-los por quatro meses. Também fornecemos a eles colchonetes, cobertores e mosquiteiros.

Agradecendo aos apoiadores do Barnabas por seu amor e cuidado, um pastor disse que as ofertas de milho e feijão significam que os crentes não precisarão se expor a riscos de novos ataques enquanto buscam alimentos em áreas agrícolas remotas.



Mulheres Cristãs reúnem doações de colchonetes, cobertores, redes e sacos de alimentos financiados pelo Barnabas

Referência do projeto: 39-772 (Vítimas de Violência na Nigéria)

R\$ 87.479,00



Cristãos Iraquianos perseguidos ajudados a crescer na fé

Mais de 900 Cristãos de todo o Iraque foram encorajados em sua fé em uma conferência de três dias em Erbil, parcialmente financiada pelo Barnabas. Outros 450 Cristãos assistiram pelo Facebook. Os convidados tinham entre 17 e 40 anos, e a maioria deles havia sido deslocada à força de Mossul e das Planícies de Nínive pelo Estado Islâmico (EI, também chamado de ISIS, ISIL, Daesh) em 2014.

A conferência ajudou os crentes a crescerem em sua fé e os incentivou a se tornarem membros mais ativos de sua igreja e comunidade.



Jovens Cristãs participando da conferência em Erbil, parcialmente financiada pelo Barnabas

Referência do projeto: PR1589 (Ministério de jovens no Iraque)

R\$ 11.237,25



Segurança reforçada em igreja Uzbeque após ameaças de violência

As medidas de segurança foram reforçadas em torno de uma igreja registrada no Uzbequistão após um aumento nas ameaças de violência contra os Cristãos por parte dos Muçulmanos. O Barnabas financiou a instalação de um sistema de câmeras de vigilância e um botão de chamada de emergência ligado à Guarda Nacional, medidas que foram solicitadas pelos oficiais da Guarda Nacional.

A igreja, composta em sua maioria por convertidos do Islã, compartilha o prédio com outras quatro congregações, o que permite que elas se reúnam legalmente. A tensão aumentou após uma disputa sobre o sepultamento de um Cristão convertido do Islã em um cemitério Muçulmano local.



Uma das câmeras de segurança financiadas pelo Barnabas que monitoram a igreja

Referência do projeto: PR 1424 (Edifícios de igrejas no Uzbequistão)

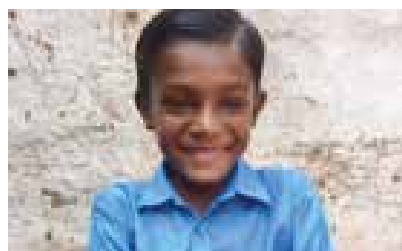
R\$ 5.070,25
em média por
escola por ano



Escolas Cristãs oferecem nova esperança às crianças de olarias no Paquistão

O pai de Yashua tem trabalhado em olarias no Paquistão desde que ele era criança e, até recentemente, Yashua teria seguido o mesmo caminho. No entanto, ao contrário de seu pai, Yashua está recebendo educação gratuita em uma das 45 escolas Cristãs apoiadas pelo Barnabas que ajudam 2.719 filhos de Cristãos pobres que trabalham em olarias.

A educação ajuda a quebrar o ciclo de analfabetismo que aprisionou gerações anteriores de crianças Cristãs na pobreza e está ajudando Yashua a dar mais um passo em direção ao seu sonho de se tornar médico.



Yashua diz que sua escola apoiada pelo Barnabas é uma grande bênção para ele e seus amigos

Referência do projeto: 41-1236 (Escolas para filhos de trabalhadores Cristãos de olarias)

R\$ 22.405,75



Equipe Bíblica encoraja Cristãos perseguidos no Vietnã em sua fé

O financiamento do Barnabas ajuda a apoiar uma equipe Bíblica de seis pessoas que visitam Cristãos perseguidos da etnia Hmong que vivem em áreas montanhosas isoladas do Vietnã e os incentivam em sua fé. A equipe liderada por pastores se concentra em cerca de 60 comunidades habitadas por famílias pobres que cultivam nas montanhas. Na estação chuvosa, a viagem é difícil e perigosa devido aos frequentes deslizamentos de terra.

A equipe oferece ensino Bíblico, ora com as famílias, visita os doentes, discipula os líderes da igreja e incentiva os crentes a permanecerem firmes em sua fé, apesar das pressões que enfrentam.



O pastor da equipe Bíblica batiza um Cristão Vietnamita em uma comunidade remota nas montanhas

Referência do projeto: PR1610

Oportunidade África

Junte-se ao Ajuda Barnabas para criar sustentabilidade e resiliência para Cristãos que sofrem na África

A

os oito meses de idade, Precious foi baleada duas vezes nas costas. As balas atravessaram o corpo da bebê e atingiram sua mãe, que foi

morta instantaneamente. Seu pai, quatro de seus irmãos e cerca de 25 outros Cristãos do vilarejo também morreram no mesmo ataque em 16 de maio de 2023 no estado de Plateau, na Nigéria. Precious sobreviveu, embora provavelmente nunca consiga andar.

No mesmo estado, na véspera do Natal

de 2023, 295 Cristãos foram mortos em ataques coordenados em 25 vilarejos. Esses são apenas dois entre dezenas de incidentes violentos ocorridos na Nigéria no ano passado, provocando centenas de mortes e dezenas de milhares de pessoas deslocadas.

Não é só na Nigéria que os Cristãos estão sendo violentamente atacados. Comunidades Cristãs em outros países Africanos, como Mali, Burkina Faso, Chade, Camarões, Níger, Quênia, Somália e Uganda continuam sofrendo ataques devastadores, pois grupos terroristas como o Boko Haram, milícias extremistas

de pecuaristas Fulani, Estado Islâmico na África Ocidental, Al Qaeda, Al Shabaab e Ansaru os atacam e destroem.

Desastres naturais, incluindo o terremoto do ano passado no Marrocos, inundações no Chade, Ruanda, Malawi e Líbia, seca extrema em partes da Etiópia e da Somália e o conflito no Sudão têm agravado os problemas dos Cristãos pobres e vulneráveis. Agora, centenas de milhares de Cristãos na África Subsaariana estão deslocados ou refugiados. As doenças, a fome e a exploração sexual de mulheres e meninas nesses campos de refugiados estão se tornando predominantes.

Apresentando o “Oportunidade África”

Os Cristãos que sofrem na África Subsaariana têm se tornado cada vez mais dependentes de ajuda humanitária para sobreviver. Com a ajuda de suas doações, nós do Ajuda Barnabas frequentemente fornecemos alimentos, sabão, medicamentos, colchonetes e cobertores para Cristãos que perderam tudo. Isso tem salvado muitas vidas e tirado muitas outras das profundezas da miséria.

Entretanto, a longo prazo, queremos capacitar as comunidades Cristãs Africanas a serem autossuficientes, sustentáveis e resilientes - não precisando mais de ajuda externa repetida.

O Ajuda Barnabas, portanto, estabeleceu o “Oportunidade África”. O objetivo é trabalhar em parceria com as comunidades Cristãs locais na África para fortalecê-las para o futuro, de modo que possam ser resistentes diante da perseguição ou de desastres naturais.

Tornando comunidades Cristãs autossuficientes, sustentáveis e resilientes

Com base na experiência adquirida em projetos anteriores do Barnabas, o Oportunidade África está agora estabelecendo programas-piloto de parceria com comunidades Cristãs que sofrem na Nigéria e em Uganda para desenvolver e aprimorar o conhecimento e as habilidades locais para a sustentabilidade. Esses projetos essenciais incluem:

- atividades agrícolas sustentáveis
- educação continuada por meio da aquisição de habilidades
- aprendizagem e treinamento vocacional
- uma abordagem holística da educação espiritual

Outras áreas importantes, especialmente em comunidades remotas e rurais, são o fornecimento de água potável e mochilas médicas com kits de primeiros socorros para oferecer atendimento médico de emergência e educação em saúde em suas comunidades rurais. Também estamos preenchendo a lacuna digital fornecendo hubs de internet alimentados por energia



O Barnabas financiou o fornecimento de poços de água potável em cinco vilarejos de Camarões que abrigam Cristãos que fogiram de ataques Islâmicos na região do Extremo Norte

solar. Esses hubs, juntamente com um aplicativo que estamos desenvolvendo, facilitarão a comunicação entre pequenos agricultores para que eles possam coordenar a venda de seus produtos. Outro projeto digital, voltado especialmente para jovens traumatizados, concentra-se na produção de conteúdo de artes criativas.

Para continuar ajudando as comunidades Cristãs que sofrem a se tornarem mais resilientes, o Ajuda Barnabas tem financiado treinamentos em capacitação econômica, aconselhamento sobre traumas, desenvolvimento de habilidades e empreendedorismo, seminários e conferências, além de capacitar voluntários de saúde comunitária para fornecer serviços de saúde em vilarejos Africanos muito remotos.



Um novo centro de saúde que está sendo construído pelo Barnabas no estado de Kaduna, na Nigéria, onde os Cristãos estão sujeitos a ataques constantes de Islamistas

Desenvolvendo a capacidade humana

Outro aspecto vital do Oportunidade África é trabalhar em parceria com

as comunidades Cristãs locais no desenvolvimento da capacidade humana. Essa será uma parte importante do desenvolvimento de maior resiliência entre as comunidades Cristãs que estão sofrendo. O foco inicial será em recursos intelectuais, habilidades práticas, uma estrutura ética e crescimento espiritual.

“Portanto, enquanto temos oportunidade ...”

Isso é apenas o começo. Se Deus quiser, e com a sua ajuda, vamos expandir o Oportunidade África para oferecer mais clínicas, escolas, água potável, pequenas empresas, desenvolvimento da capacidade humana e tudo o mais que o Senhor nos direcionar.

A Bíblia nos diz claramente: “Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé”. (Gálatas 6.10)

Através do Oportunidade África, você tem a chance de fazer o bem para a família da fé na África de uma forma muito prática durante seu tempo de sofrimento e necessidade desesperada.

“Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé.” (Gálatas 6.10)



Alimentos para convertidos Cristãos perseguidos no Quirguistão



“Bem-aventurados serão vocês, quando os odiarem, expulsarem e insultarem, e eliminarem o nome de vocês, como sendo mau, por causa do Filho do homem. Regozijem-se nesse dia e saltem de alegria, porque grande é a sua recompensa no céu.” (Lucas 6.22-23)

“**M**arat”, um Cristão convertido do Islã no Quirguistão, não esquecerá o dia em que seu melhor amigo, um Muçulmano, descobriu que ele havia se tornado um seguidor de Jesus Cristo.

O amigo ameaçou Marat declarando: “Se eu tivesse uma arma, seria o primeiro a atirar em você porque você acredita em Jesus Cristo. Eu colocaria uma arma em sua cabeça”.

Marat e outros entre o pequeno, mas crescente, número de convertidos na Ásia Central enfrentam diariamente a hostilidade e a rejeição da sociedade majoritariamente Muçulmana em que vivem.

Os crentes são condenados ao ostracismo por seus familiares mais próximos, vizinhos e comunidades devido à sua decisão de deixar o Islã. A hostilidade anticristã pode custar aos convertidos suas casas, empregos e o sustento.

No entanto, longe de ficar abatido, Marat é fortalecido e estimulado em sua fé, consolando-se na oração e na Palavra de Deus, em especial em Lucas 6.22-23, citado no início deste artigo.

“Quando oramos para superar essas adversidades, o Senhor Deus ouve”

orações”, disse Marat.

“Nesses momentos, quando oramos para superar essas adversidades, o Senhor Deus ouve, responde, orienta e protege nossas

Ele e sua família estão entre as 150 famílias de convertidos Cristãos pobres (cerca de 700 pessoas) que vivem em uma região montanhosa remota e hostil do Quirguistão e que agradecem a Deus e ao Barnabas por fornecerem a eles pacotes de alimentos durante o inverno rigoroso.

Os pacotes continham alimentos básicos, como arroz, macarrão, trigo sarraceno, farinha, óleo vegetal e chá, que os sustentaram por três meses, quando as temperaturas caíram para -20°C. Sem precisar comprar esses alimentos básicos, as famílias tinham dinheiro para comprar carvão para aquecimento, roupas de inverno e outros itens essenciais.

Os pacotes de alimentos foram distribuídos através das igrejas para as famílias mais necessitadas. Muitos dos beneficiários não conseguem trabalho porque os Muçulmanos se recusam a empregar Cristãos. Outros estavam

Graça para suportar



enfrentando dificuldades devido à perda de um dos pais e do sustento da família, ou devido à idade ou deficiência. Todos sofreram hostilidade e discriminação por causa de sua decisão de deixar o Islã.

Os donativos fortaleceram as igrejas e deram esperança à comunidade Cristã, que se confortou com o fato de saber que estava sendo apoiada pela ampla família de crentes.

Os crentes devem adorar em casas particulares

“No momento em que os moradores descobrem que você é Cristão, eles se afastam e se recusam a aceitar seus cumprimentos quando você os encontra”, explicou um pastor. “É muito difícil quando sua família, amigos, vizinhos e colegas mais próximos se afastam de você e param de conversar.”

“Deus nos disse: ‘Não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma’”

As congregações das igrejas convertidas são pequenas, normalmente compostas por cerca de 20 a 40 Cristãos adultos. É impossível para elas atender ao critério legal para o registro oficial da igreja, que exige que as igrejas tenham pelo menos 200 membros.

Como resultado, não há prédios de igrejas registrados nesta região, e as congregações precisam se reunir ilegalmente em casas particulares para cultuar.

Além disso, os Muçulmanos têm se recusado a permitir que os Cristãos enterrem seus entes queridos nos cemitérios locais, apesar da exigência de alocação de espaço para todos os grupos religiosos. O

Quirguistão tem alguns cemitérios Cristãos, mas eles não são de fácil acesso. Em algumas ocasiões, os

Cristãos tiveram que recorrer a enterrar seus entes queridos em campos.

A graça supera o sofrimento

“Nurbek” reconhece que a perseguição implacável às vezes o deixa irritado. Sua família tinha uma pequena loja, mas era impossível comercializar porque os líderes Muçulmanos voltaram a comunidade contra eles.

Mesmo assim, ele permanece firme em sua fé. “Deus ouviu nossas orações muitas vezes”, disse Nurbek. “Superamos com muita paciência o sofrimento de tanta perseguição por meio de Sua graça e da ajuda fornecida.”

Os pais de Zhumashbek cortaram todo o contato quando ele, sua esposa e seus filhos se tornaram seguidores do Senhor. Assim como Nurbek, Zhumashbek se acostumou com o abuso verbal e a ameaça de violência física contra ele.



“Dez homens da comunidade Muçulmana vieram até mim e ameaçaram que, se eu não parasse de falar sobre Deus, eles me jogariam no rio”, lembrou ele. “Isso aconteceu quatro ou cinco vezes. De todas as formas possíveis, essas pessoas me ameaçaram.”

No entanto, Zhumashbek não estava desanimado. “Deus nos disse: ‘Não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma’”, disse ele, referindo-se a Mateus 10.28.

Vidas transformadas por meio de Cristo

O agricultor de subsistência Rahat e sua família aceitaram a Cristo em 2000. “A presença de Jesus mudou nossa vida”, afirma ele, “e a paz de Deus veio para nossa família. Jesus perdoou meus pecados”.

No entanto, Rahat e sua família foram rejeitados por sua comunidade. “O vilarejo inteiro tentou me expulsar”, disse ele, “não me dando água para minha horta, não me deixando pastar meu gado”.

“Naquela época, os líderes da minha igreja e nossos irmãos em Jesus estavam orando e motivando a comunidade. Por fim, a perseguição diminuiu. O Senhor Jesus me deu forças... mas ainda há oponentes.”

A hostilidade que esses fiéis servos de Cristo suportam é reproduzida em muitas comunidades ao redor do mundo onde nossos irmãos e irmãs perseguidos vivem como minoria. No entanto, sua confiança no Senhor lhes permite perseverar.

A missão do Ajuda Barnabas é realizar o que nos é instruído em Gálatas 6.10:

“façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé”.

O lojista Nurbek, do Quirguistão, ecoou o mesmo versículo quando agradeceu aos apoiadores do Barnabas por financiar os pacotes de alimentos que ajudaram sua família e seus irmãos e irmãs em Cristo.

“Há muitas pessoas em todo o mundo que, como nós, sofrem em nome de Jesus”, disse ele. “Elas sofrem perseguição e perdem a vida, a família, a moradia e a terra.

“O Ajuda Barnabas oferece apoio e assistência abrangentes àqueles que sofrem dessa forma. Eles ajudaram os crentes em nosso vilarejo, inclusive nossa família, com os alimentos de que precisam todos os dias. Graças também ao nosso Deus. Que Seu nome seja glorificado em todos os lugares.”

“Agradecemos sinceramente ao Ajuda Barnabas. Que suas recompensas venham do céu. Deus abençoe seus serviços.”



Novo projeto de lei propõe restrições mais rígidas às igrejas do Quirguistão

O governo do Quirguistão está tentando aumentar ainda mais as restrições às igrejas.

A proposta de uma nova lei sobre “Liberdade de Religião e Associações Religiosas” está, no momento em que este artigo é escrito, sendo considerada pelo parlamento do país, tendo passado por um período de um mês de discussão pública.

Se a lei for aprovada sem nenhuma alteração, as organizações religiosas ainda precisariam ser registradas, e isso seria apenas por um período máximo de cinco anos. Quando esse período expirasse, as organizações teriam que se candidatar novamente para o registro.

De acordo com a nova lei, as organizações precisariam ter pelo menos 100 membros fundadores adultos vivendo no mesmo distrito, 500 membros adultos no mesmo oblast (região) e 3.000 membros adultos vivendo “proporcionalmente” em pelo menos cinco das nove regiões do país.

A atual Lei de Religião exige que as organizações tenham apenas 200 membros fundadores adultos que morem em qualquer lugar do Quirguistão.

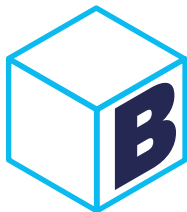
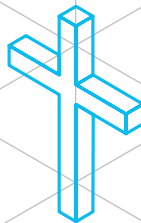
No artigo anterior (Ajuda Barnabas, Janeiro-Fevereiro 2024, p.i-iv) examinamos a quarta e a quinta bem-aventuranças e nosso desejo de ser como Jesus. No artigo abaixo, vemos como isso é enfocado com mais precisão na sexta e sétima bem-aventuranças e nas gloriosas honras que nos são prometidas de ver Deus e sermos chamados de Seus filhos e filhas.

Um Manual para a Vida Cristã



Uma coisa pedimos ao Senhor, e uma coisa Ele pede de nós

Mateus 5.8-9



em-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus. (Mateus 5.8)

Quando Jesus disse essas palavras aos Seus discípulos mais próximos, sentados juntos na encosta de uma montanha, sem dúvida eles estavam olhando atentamente para Ele enquanto ouviam. Eles não perceberam, mas estavam vendo Deus.

Foi uma promessa impressionante para aqueles que haviam crescido em uma fé que, talvez de forma única no Oriente Médio naquela época, não tinha imagens de seu Deus. Elas eram estritamente proibidas pelo segundo dos Dez Mandamentos (Êxodo 20.4).

No entanto, alguns crentes ansiavam muito por ver Deus. Davi orou para que pudesse “contemplar a beleza

do Senhor” (Salmo 27.4 ARA). Esse era o desejo de seu coração. “Uma coisa peço ao Senhor”, disse ele, “e a buscarei”. No entanto, ele não imaginava mais do que passar um tempo no Tabernáculo, onde o Senhor estava especialmente presente, mas ainda não podia ser visto com os olhos físicos.

A proximidade do relacionamento de Moisés com o Senhor foi comparada a Deus falando com Moisés “face a face, como quem fala com seu amigo” (Êxodo 33.11). No entanto, parece que Moisés nunca viu realmente o rosto de Deus. Certa vez, Moisés disse: “Peço-te que me mostres a tua glória”. O Senhor passou por ele, mas permitiu que Moisés visse apenas Suas costas em retirada, não Seu rosto (Êxodo 33.17-23).

Assim como muitas das outras promessas das bem-aventuranças, o cumprimento completo desta

acontecerá somente no céu. Lá, de fato, veremos Deus, com os olhos de nossos corpos ressuscitados. “Eles verão a sua face” (Apocalipse 22.4).

Mas a promessa de ver a Deus começa a se cumprir também nesta vida, devido às suas muitas camadas de significado. A palavra Aramaica que Jesus provavelmente usou para “ver” foi *chaza*, que não se refere à visão física. Pelo contrário, trata-se de uma consciência profunda. Aqueles que veem Deus nesta vida O reconhecem no que está acontecendo com eles e ao seu redor. Por meio de uma percepção espiritual interna, eles O veem atuando nas circunstâncias, na natureza, nos milagres, no sofrimento, na vida cotidiana, nas outras pessoas e em si mesmos. Eles conseguem distinguir Sua providência e Sua graça no tumulto de nosso mundo.

Com essa consciência, também discernimos a presença de Emanuel (Deus conosco, Mateus 1.23) em nossa própria vida. Sentimos, pessoalmente, a realidade de promessas como “E eu estarei sempre com vocês” (Mateus 28.20). Para aquele que vê a Deus, o conhecimento intelectual de tais Escrituras é transformado em um conhecimento do coração por meio de experiências vividas. Desse conhecimento do coração flui a abundância de conforto, paz e alegria que a presença de Jesus traria se Ele estivesse visivelmente diante de nós. Com essa consciência, podemos afirmar que em Jesus “vivemos, nos movemos e existimos” (Atos 17.28).

Outra camada de significado vem com o texto Grego de Mateus 5.8. Dentre as muitas palavras possíveis para “ver”, a que é usada aqui significa contemplar. Não é uma olhada de relance. Nem é uma observação simples e passiva. Significa olhar longa e intensamente, deleitando nossos olhos bem abertos em algo maravilhoso. João usou a mesma palavra em Apocalipse 22.4.

Assim será quando virmos Deus no céu na plenitude de Sua glória. Seremos absorvidos e sustentados ao olharmos e contemplarmos a Ele. O mesmo pode acontecer aqui na Terra, quando O virmos com os olhos da fé.

No primeiro século, os espelhos eram feitos de bronze, estanho ou prata, extremamente polidos, mas com um reflexo embaçado e um pouco escuro. No final de 1 Coríntios 13, onde Paulo compara a terra e o céu, ele nos diz que “agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como um espelho; mas, então, veremos face a face” (1 Coríntios 13.12). Quando tivermos dificuldade para ver Deus em nossa vida diária, vamos nos encorajar com o conhecimento de que um dia poderemos jogar fora o espelho, erguer os olhos e contemplar diretamente Sua beleza deslumbrante.

Esta promessa é para aqueles que são puros de coração, ou seja, aqueles cujos corações foram purificados, como se todas as toxinas tivessem sido eliminadas e todas as manchas removidas. A frase teria trazido à mente dos ouvintes de Jesus a imagem de podar os galhos inúteis de uma videira para torná-la frutífera ou preparar um campo para ser plantado removendo as pedras e arando-o.

É o sangue de Jesus que nos purifica de todo pecado (1 João 1.7), mas temos um papel a desempenhar no desenvolvimento de um coração puro. Devemos confessar nossos pecados (1 João 1.9). Devemos nos esforçar para evitar desejos errados, atitudes erradas e motivos ou intenções errados. Devemos tentar manter afastados o

egoísmo, o orgulho e a ambição. Devemos ser sinceros e nos concentrar simplesmente em servir a Deus. O anseio por essa pureza de coração faz parte do anseio por justiça da quarta bem-aventurança.

Paulo dá alguns conselhos práticos: “Enchem a mente de vocês com tudo aquilo que é bom e merece elogios, isto é, tudo o que é verdadeiro, digno, nobre, correto, puro, agradável e decente” (Filipenses 4.8 NTLH). Mas, pela graça de Deus, à medida que crescemos em pureza de coração, nos tornaremos aqueles para quem todas as coisas são puras (Tito 1.15). Então, estaremos aptos a ver Deus face a face, a estar em Sua presença (Salmo 24.3-4).

Ser autorizado a entrar na presença dos reis era tradicionalmente considerado uma grande honra. Na cultura dos tempos Bíblicos, ver o rosto do rei era um favor especial, concedido a seus amigos. A Rainha de Sabá exclamou a Salomão: “Como devem ser felizes os homens da tua corte, que continuamente estão diante de ti e ouvem a tua sabedoria!” (1 Reis 10.8). Se havia tanta alegria em estar continuamente na presença de um rei humano, então estar continuamente na presença de nosso Rei celestial deve se enquadrar na categoria de bem-aventurança inimaginável que Paulo se esforçou para expressar (1 Coríntios 2.9).

Esta bem-aventurança nos promete a honra de ver a face do Rei dos reis e a alegria de ver a face de nosso Amado Amigo. Esta é a bem-aventurança dos puros de coração.

Tal pureza talvez pareça estar além de nosso alcance. Não nos desesperemos. Quanto mais claramente vemos Deus em Sua pureza, mais nos conscientizamos do orgulho e do engano em nosso coração e da necessidade de nos arrependermos. Assim, sentimos cada vez mais nossa indignidade, mesmo quando crescemos em semelhança a Cristo. Paulo chamou a si mesmo de o pior dos pecadores (1 Timóteo 1.16). O piedoso Jó se arrependeu no pó e na cinza (Jó 42.5-6).

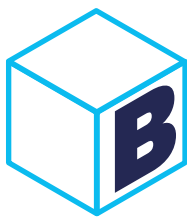
No final, porém, “quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é” (1 João 3.2). Alfred Plummer descreve um processo gradual, iniciado na terra e concluído no céu, à medida que crescemos em pureza e, simultaneamente, em nossa capacidade de ver Deus:

Aqueles que forem admitidos na Presença verão a Ele, porque são como Ele, e se tornarão mais semelhantes a Ele porque O veem. A assimilação é o resultado natural da intimidade, e a intimidade deve ser iniciada neste mundo, se quiser dar frutos no próximo.¹

Em certo sentido, todos verão Deus, pois todos comparecerão perante o tribunal de Cristo (2 Coríntios 5.10). Meu irmão, que estava com uma doença terminal, um marxista e ateu militante durante toda a sua vida adulta, disse à minha mãe que havia morrido e se encontrado diante de Deus, que lhe disse que ele ainda não estava pronto, por causa de sua pecaminosidade, e o mandou de volta à terra. Meu irmão se viu vivo e de volta em sua cama de hospital. Ele pediu uma cruz e acredito que em seus últimos dias ele se voltou para Cristo.

Também nos é dito que todo olho verá Jesus quando Ele voltar e que “todos os povos da terra se lamentarão por causa dele” (Apocalipse 1.7). Mas a sexta bem-aventurança não se refere à terrível experiência de ver Deus em Seu papel de Juiz e à terrível dor de tê-Lo desprezado e rejeitado. Pelo contrário, é uma promessa preciosa para aqueles que anseiam pelo Seu aparecimento (2 Timóteo 4.8) em que no céu finalmente veremos nosso querido Senhor.

Ó a alegria e a honra de sentir a presença de nosso Amado, o Rei dos reis, a quem um dia veremos face a face, à medida que nossos corações forem purificados por nossa crescente experiência com Ele e Sua santidade.



em-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus. (Mateus 5.9)

Depois de seis bem-aventuranças sobre os pensamentos e a vida interior de um Cristão semelhante a Cristo, passamos agora a uma - a

única em toda a lista - que envolve uma ação externa específica. Sabemos que ser misericordioso (a quinta bem-aventurança) envolve ações, mas é somente aqui, na sétima bem-aventurança, que nos é dada uma ação específica a ser realizada: devemos promover a paz.

“Paz” no Novo Testamento é a palavra Grega *eirene*. Seus significados cotidianos incluem relacionamentos harmoniosos entre as pessoas e entre as nações, segurança, ausência de conflito e ordem. Seu significado Cristão se concentra em um relacionamento harmonioso entre Deus e os seres humanos. O conceito Bíblico de paz também é fortemente influenciado pela palavra *shalom*, do Antigo Testamento, que significa plenitude. *Shalom* indica um bem-estar completo do corpo, da mente e do espírito e em nossos relacionamentos uns com os outros.

Como “paz” tem muitos significados, “promover a paz” também tem muitos significados. Um deles, correspondente ao significado cotidiano de *eirene*, significa esforços práticos para levar a paz entre pessoas que brigaram. Em nosso mundo pecaminoso, os pacificadores nem sempre são bem-vindos. Seus esforços podem ser rejeitados como interferência. A pacificação é uma tarefa que exige coragem, paciência, sabedoria, discernimento e tato. Pode ser custoso e sacrificial.

Esse tipo de pacificação poderia ser chamado de propagação da paz no mundo. Mas os Cristãos também devem ser propagadores da paz de Deus. Isso significa que devemos ajudar outras pessoas a se reconciliarem com Deus. Devemos ajudá-los a encontrar paz com Ele, arrependendo-

se e confiando em Jesus, que nos salva por meio de Sua morte expiatória, assim como nós mesmos fizemos. Pois somos Seus embaixadores, falando as palavras que Ele falaria, implorando às pessoas que se reconciliem com Deus (2 Coríntios 5.19-20). Nossa mensagem é o “evangelho da paz” (Efésios 6.15). Os Cristãos não devem apenas “curar as feridas externas do mundo”, mas também “estancar as profundas feridas internas da alma dos homens”.²

O pacificador que está levando uma mensagem espiritual desafiadora pode ser visto como um perturbador como Elias (1 Reis 18.17) ou criticado por criar divisão em vez de unidade (Mateus 10.34-37). A pacificação pode resultar em hostilidade contra o pacificador, mas isso faz parte da cruz que tomamos quando seguimos Cristo (Mateus 10.38).

Poderíamos dizer que o mesmo ocorre em nossas próprias almas. Fizemos as pazes com Deus nos entregando alegre e confiantemente a Ele. Mas no momento em que fazemos as pazes com Deus, Satanás declara guerra contra nós. Pelo resto de nossa vida terrena, temos de lutar contra seus esforços para nos arrastar do Reino do Filho de volta ao domínio das trevas (Colossenses 1.13). Richard Chenevix Trench, resumindo o ensinamento de Agostinho (354-430), escreve sobre essa guerra inevitável no coração do crente entre a carne e o espírito:

...em certo sentido, no homem redimido não há paz, mas guerra - uma guerra que essa mesma redenção trouxe (...) no entanto, esse é o caminho para a paz, a única que merece esse nome.³

As bem-aventuranças são para os seguidores de Jesus Cristo, o Príncipe da Paz, cujo reinado é caracterizado pela paz sem fim e pela justiça eterna (Isaías 9.6-7). Como pacificadores, estamos ajudando a estender Seu governo soberano. A própria obra pacificadora de Jesus foi mais custosa e sacrificial do que a nossa jamais poderá ser, pois Ele fez as pazes conosco ao derramar Seu sangue na cruz (Colossenses 1.20).

Ele é o Filho do Deus da paz (Romanos 15.33; 16.20; 1 Coríntios 14.33; Filipenses 4.9; 1 Tessalonicenses 5.23; Hebreus 13.20). Ele é o Filho do Deus que faz cessar as guerras (Salmo 46.9), o Deus que odeia aqueles que amam a violência (Salmo 11.5), o Deus que enviou um grande dilúvio para destruir a Terra porque ela estava cheia de violência (Gênesis 6.13).

A palavra Grega bastante rara usada em Mateus 5.9 para “pacificadores” era geralmente aplicada a imperadores. Mas, muito melhor do que ser um imperador terreno, somos colaboradores de Deus quando nos empenhamos em promover a paz.

O título de “filhos de Deus” nos é concedido pelo próprio Deus. Na maravilhosa afirmação de 1 João 3.1, somos chamados de “filhos de Deus”, usando a palavra Grega *tekna*, que significa descendência ou filhos. Mas na sétima bem-aventurança, a palavra é *huioi*, que significa filhos (o que podemos entender como incluindo também as filhas). *Tekna* carrega a nuance de afeto terno, mas *huioi* indica dignidade e posição elevada.⁴ Quando Deus nos chama de Seus filhos e filhas, Ele está nos honrando por participarmos de Sua



obra de pacificação. Ele está apreciando nossos esforços. Ele está reconhecendo que, em nosso compromisso com a paz, estamos refletindo Seu Filho Jesus. Essa honra inacreditável nos enche de alegria.

A bênção dessa bem-aventurança é para os *pacificadores*, não necessariamente para os amantes passivos da paz. Os amantes passivos da paz podem ignorar os problemas e evitar assuntos, talvez para perpetuar uma paz superficial. Mas não deve haver coexistência pacífica com o mal.

A felicidade prometida pelas honras de Deus é para aqueles que tentam ativamente promover a paz onde há hostilidade, desconfiança, opressão, violência ou outro conflito. É para aqueles que estão dispostos, se necessário, a abrir mão de sua própria paz para levar paz aos outros.

Ser um pacificador é um chamado elevado e nobre, um privilégio concedido por Deus aos Seus unguídos, e “filhos de Deus” é um título elevado e nobre. No entanto, é algo para o qual todo Cristão é chamado, e um título do qual todo Cristão deve ser digno.

Se não formos pacificadores, não estaremos refletindo o caráter de nosso Senhor Jesus Cristo. Então, somos de fato Seus discípulos? Somos definidos pelo que fazemos. Jesus advertiu que os falsos profetas serão conhecidos por seus frutos, continuando:

Nem todo aquele que me diz: “Senhor, Senhor”, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: “Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?” Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!” (Mateus 7:21-23)

Os Cristãos devem se destacar como diferentes dos não Cristãos. Estamos no mundo, mas não somos dele. Não

podemos conviver confortavelmente com a discórdia, o ódio, a raiva ou a amargura, que são todos frutos do pecado no coração dos seres humanos. Satanás é o destruidor (Apocalipse 9.11), mas nosso Deus é o Criador. Ele é o autor da paz (1 Coríntios 14.33 NKJV em Inglês). Ele se humilhou e veio ao mundo para estabelecer a paz ao morrer em uma cruz (Filipenses 2.6-8); paz entre cada um de nós e Deus (2 Coríntios 5.19) e paz entre Seus seguidores (Efésios 2.13-16).

Não precisamos e não devemos nos encaixar nos moldes do mundo ou pensar da maneira do mundo. Como Cristãos, não somos chamados para julgar, pois o julgamento está na próxima vida e nas mãos de Deus, o único que conhece o coração. Não devemos ser agentes de divisão, fomentadores de conflitos ou incentivadores do ódio. Essas são ações de perturbadores da paz e são facilmente realizadas, até mesmo por algo aparentemente trivial como uma pequena fofoca (Provérbios 16.28; 26.20).

Vimos que a violência humana era o pecado mais abominado por Deus na época de Noé. Vimos que promover a paz é a única ação mencionada nas bem-aventuranças, portanto, podemos considerá-la a “boa ação” que Ele mais deseja que realizemos. A partir disso, sabemos que somos chamados a levar a todas as situações Jesus, o Príncipe da Paz, e Seu amor reconciliador, Seu perdão e Sua graça.

Os discípulos do Príncipe da Paz devem ser pacificadores ativos, custe o que custar. Deus os honrará chamando-os de Seus filhos e filhas, e eles sentirão uma alegria extraordinária em seus corações.

DR. PATRICK SOOKHDEO

Diretor Internacional, Ajuda Barnabas

1 Alfred Plummer, *An Exegetical Commentary on the Gospel According to S. Matthew* (Comentário Exegético sobre o Evangelho Segundo São Mateus), 3ª ed. (London: Robert Scott, 1911), p.67.

2 Richard Chenevix Trench, *Exposition of the Sermon on the Mount, drawn from the Writings of St. Augustine with Observations* (Exposição do Sermão do Monte, extraída dos

Escritos de Santo Agostinho com Observações), (London: John W. Parker, 1844), p.16.

3 Trench, *Exposition of the Sermon on the Mount* (Exposição do Sermão do Monte), p.16.

4 R.C.H. Lenski, *The Interpretation of St. Matthew's Gospel* (Minneapolis, Augsburg Publishing House, 1943) pp.193-4.

Sede Internacional - The Old Rectory, River Street, Pewsey, Wiltshire SN9 5DB, UK (Reino Unido) **Tel** 01672 564938 **Fax** 01672 565030
De fora do Reino Unido **Tel** +44 1672 564938 **Fax** +44 1672 565030
Email info@barnabasaid.org

Reino Unido - Unidade 23, Ash Industrial Estate, Kembrey Park, Swindon SN2 8UN **Tel** 01793 744557 De fora do Reino Unido **Tel** +44 1793 744557 **Email** info@barnabasaid.org

Brasil - Thiago Biazin - Londrina/PR
Tel (43) 99958 9537 **Email** informacoes@barnabasaid.org

Publicado por Ajuda Barnabas 1934 Old Gallows Road Suite 350 Vienna, VA 22182, USA

Número de registro de caridade 1092935 Número de registro da organização na Inglaterra 04029536



Por favor, esteja ciente de que este artigo contém detalhes sobre tortura.

Entregando suas vidas uns pelos outros e pelo Senhor nas florestas da América Norte

Cena 1: Entre o Lago Huron e o Lago Simcoe (atual Canadá), 1634-1642

O povo Huron¹ era bom combatente, além de agricultores, caçadores e pescadores. Mas todas as suas habilidades de luta não conseguiram protegê-los contra doenças Europeias como sarampo, gripe e varíola, das quais cerca de metade da comunidade Huron morreu entre 1634 e 1642. E todas as suas habilidades agrícolas não conseguiram evitar as frequentes colheitas ruins durante esses anos. Eles também tiveram que enfrentar o temível povo Iroquês², a sudeste, que os atacou e escravizou. Durante esse período tumultuado, missionários Franceses viveram entre eles, compartilhando suas dificuldades e o Evangelho. Um deles foi o gentil Isaac Jogues.

Apesar da forte oposição dos “curandeiros” da religião animista local, cerca de cem Hurons se tornaram Cristãos, principalmente os doentes e idosos. Os guerreiros, em geral,

não tinham nada além de desprezo pelo Cristãos, mas entre os guerreiros que se converteram estava o renomado Ahatsistari, que recebeu o nome de Eustáquio em seu batismo.

Cena 2: Remando contra a corrente no rio São Lourenço, de Quebec em direção à terra natal dos Huron, 1642

Em agosto de 1642, um grupo de Hurons Cristãos (incluindo Eustáquio) e alguns missionários Franceses (incluindo Isaac), viajando juntos em quatro canoas, foram atacados por alguns guerreiros do povo Iroquois. Os Iroqueses não eram apenas inimigos hereditários dos Hurons, mas também estavam indignados com aqueles que haviam abandonado sua religião tribal tradicional para seguir a Cristo. Metade do grupo de Cristãos fugiu para a floresta. O restante se entregou a Deus e tentou se defender, mas logo foi dominado pelos Iroqueses, que os superavam em quase seis para um. Eustáquio, os

outros Hurons e um missionário chamado René Goupil foram feitos prisioneiros. Isaac não fugiu. Tampouco foi capturado. Desejando compartilhar o perigo de seus irmãos em Cristo, Isaac se entregou voluntariamente aos Iroqueses surpreendendo-os.

Quando se encontraram novamente como prisioneiros, Eustáquio disse a Isaac: “Louvo a Deus por Ele ter me concedido o que eu tanto desejava: viver e morrer com você”. Isaac estava sem palavras de emoção quando, naquele momento, outro missionário, Guillaume Cousture, juntou-se a eles. Guillaume havia fugido para a floresta e escapado de seus perseguidores. Então, ele percebeu que Isaac não estava com ele e que devia estar nas mãos dos Iroqueses, por isso voltou imediatamente e se ofereceu como prisioneiro.

Assim começaram várias semanas de intenso sofrimento para os Cristãos capturados, tanto Hurons quanto Franceses. Eles foram espancados com paus, mordidos, esfaqueados e queimados. Suas unhas foram arrancadas, dedos cortados, cabelos e barbas arrancados. Eles foram forçados a uma longa jornada, com pouquíssima comida, inicialmente de canoa, mas depois a pé e carregando fardos pesados, apesar de suas feridas infectadas. No oitavo dia, encontraram um grupo de cerca de 200 guerreiros a caminho do ataque a um forte Francês, que parou em seu caminho de guerra para torturar os missionários e os Cristãos Hurons. Eles cortaram os dois polegares de Eustáquio e enfiaram um espeto em seu braço esquerdo até o cotovelo.

Cena 3: Sudeste do Lago Ontário, 1642–1646

Em cada aldeia Iroquês para onde os cativos eram levados, era construído um palco no qual eles eram exibidos aos aldeões, a maioria dos quais nunca havia visto nada tão estranho quanto um Huron Cristão ou um Europeu. Às vezes, os cativos eram obrigados a cantar. Em uma aldeia, uma mulher Cristã do povo Algonquino, que havia sido capturada e escravizada pelos Iroqueses, foi forçada a cortar o polegar esquerdo de Isaac. Quanto a Guillaume, um Iroquês tentou serrar um de seus dedos com uma concha, mas ela não era afiada o suficiente, então ele simplesmente arrancou o dedo. Foi uma das ocasiões em que os aldeões compassivos tentaram aliviar o sofrimento dos Cristãos, e alguém abrigou Guillaume em sua própria cabana por dois dias depois disso.

Muitos Hurons foram mortos. Eustáquio foi queimado até a morte. Em vez de clamar em meio às chamas para que sua morte fosse vingada, como seria de se esperar em seus dias de guerreiro pré-Cristãos, Eustáquio suplicou aos Hurons que o observavam que a lembrança de sua morte nunca o levasse a atacar os Iroqueses.

Outro mártir Huron cujo nome foi preservado foi Paul Onnonhoaraton. Ele declarava corajosamente sua esperança em uma vida melhor após a morte, que, portanto, não o amedrontava. Em um determinado momento da viagem, quando os Iroqueses estavam se aproximando de Isaac para infligir outro tormento cruel, Paul se ofereceu no lugar de Isaac e, assim, ocorreu seu martírio.

O missionário René foi morto com alguns golpes de tomahawk (machado de guerra), mas Isaac e Guillaume foram dados a famílias Iroquesas.³

Isaac escreveu mais tarde uma longa carta descrevendo o ano em que viveu com “sua” família. Apesar dos constantes insultos, ameaças e vários atentados contra sua vida, desenvolveu-se um tipo estranho de rotina em que ele cozinhava para a família,

buscava água e cuidava do fogo. Ele tinha tempo livre para orar. Fez para si uma pequena cruz de madeira e repetia as Escrituras que sabia de cor ou outras que lembrava em paráfrases. Seus sonhos noturnos eram repletos de cruzes e perseguições.

Isaac conseguiu aprender a língua de seus captores e começou a pregar e a discutir assuntos religiosos com eles. Ele viajava para outras aldeias e ministrava aos prisioneiros Hurons, Algonquinos e Franceses, especialmente àqueles que estavam prestes a ser torturados e mortos. Observando tudo isso, seus captores o chamaram de Ondessonk, que significa “Indomável”.

Isaac foi libertado quando comerciantes Holandeses pagaram seu resgate. Depois de alguns meses na França, ele voltou para evangelizar novamente os Hurons, que agora estavam se tornando Cristãos em grande número. Em outubro de 1646, foi capturado por guerreiros Iroquois, que o culpavam pelas lagartas que haviam devorado as plantações naquele ano, causando grande fome, e por uma epidemia recente. Perto da atual Auriesville (estado de Nova York, nos EUA), os guerreiros o mataram com um tomahawk. No dia seguinte, mataram seus dois companheiros: um Francês chamado Jean de Lalande e um Huron cujo nome é desconhecido.

Cena 4: Gnadenhütten (perto da atual Lehighton, na Pensilvânia, nos EUA), 1755

Em 1755, a Grã-Bretanha e a França estavam envolvidas em um conflito entre si que se estendia à América do Norte e arrastava os indígenas Americanos para lutar em ambos os lados.

Um grupo de missionários, principalmente Alemães, vivia perto da atual Lehighton, na Pensilvânia, em uma colônia chamada Gnadenhütten (“Tendas da Graça”). Como Moravianos, eles eram pacifistas. Nas proximidades, eles haviam construído um assentamento

para os Cristãos Americanos nativos, que logo foi povoado por Cristãos Moicanos que haviam fugido da perseguição em outros lugares e pelo povo local de Delaware⁴ que respondeu ao trabalho evangelístico dos missionários.

Em novembro, os indígenas Americanos apoiados pelos Franceses estavam lançando ataques na área, mas os missionários permaneceram no local, prontos para morrer em vez de abandonar seu posto missionário. A maioria dos Cristãos indígenas estava longe de Gnadenhütten pois era época de caçar nas florestas. Na noite de 24 de novembro, um grupo de indígenas Americanos atacou o assentamento missionário, matando dez adultos e uma criança pequena. Quatro missionários escaparam e um foi capturado.

Cena 5: Gnadenhütten (atual Ohio, nos USA), 1781–2

Em 1781, havia outro conflito em andamento, com os colonos Americanos brancos buscando a independência do domínio Britânico. Novamente os missionários pacifistas Moravianos eram neutros (e, portanto, vistos com desconfiança por ambos os lados). Novamente os indígenas Americanos foram envolvidos no conflito.

Houve também uma outra Gnadenhütten. Desde os eventos de 1755, um grupo de missionários Moravianos e Cristãos indígenas Americanos havia se mudado para o oeste de Ohio. Os habitantes de Delaware começaram a se voltar para Cristo,

Isaac conseguiu aprender a língua de seus captores e começou a pregar e a discutir assuntos religiosos com eles.

e alguns assentamentos foram estabelecidos para o crescente número de Cristãos Americanos indígenas. Um deles, com mais de 200 habitantes, foi chamado de Gnadenhütten em memória dos mártires de Gnadenhütten, na Pensilvânia.

Assim como sua homônima, esta nova Gnadenhütten sofreria um grave ataque que resultou em muitos mártires Cristãos. O professor Craig D. Atwood compara os dois eventos:

Na Pensilvânia, os Moravianos brancos foram mortos por nativos Americanos. Em Ohio, seus irmãos nativos Americanos foram mortos por Americanos brancos. Em ambos os casos, os mártires eram homens, mulheres e crianças que tentaram seguir o caminho de Cristo em uma época violenta e perigosa, olhando além das diferenças de cor de pele, idioma e costumes para chamar uns aos outros de irmãos e irmãs. Eles estavam preparados para sacrificar suas próprias vidas em vez de tirar a vida de outros.⁵

Quando estourou a guerra entre a Grã-Bretanha e os colonos, a maioria dos indígenas Americanos ficou do lado da Grã-Bretanha para que pudessem atacar os colonos que os haviam tratado com dureza. Os Britânicos, presumindo que os Moravianos eram pró-colonos, incitaram os indígenas Americanos a atacá-los.

Em setembro de 1781, os missionários Europeus e os Cristãos indígenas dessa parte de Ohio foram expulsos de suas casas e forçados a caminhar 200 km para o norte. Depois de um mês, chegaram a Sandusky, onde foram deixados para se defenderem sozinhos em uma paisagem inóspita e com pouca comida.

O inverno chegou. A neve caiu. O gado e algumas crianças morreram de fome. No entanto, em Gnadenhütten, suas plantações não foram colhidas. No início de 1782, um grupo de famílias indígenas Cristãs partiu nervosamente de volta para suas antigas casas. No caminho, eles foram encorajados pela

notícia de que os Americanos brancos agora eram amigáveis. Durante semanas, eles trabalharam em seus antigos campos, colhendo as plantações castigadas pelo tempo e se preparando para levar alimentos para os crentes famintos de Sandusky. Mas então um grupo de milicianos colonizadores chegou a Gnadenhütten; eles estavam buscando vingança pelo massacre de várias famílias brancas por indígenas Americanos aliados aos Britânicos. Prometendo proteção e fingindo ser muito religiosos, os milicianos facilmente fizeram prisioneiros os confiantes Cristãos. Eles disseram aos inocentes indígenas Americanos, amantes da paz, que eles deveriam morrer.

Em seus dias de guerreiros, os Gnadenhüttens teriam se defendido fortemente, mas agora, sendo Cristãos, eles simplesmente pediram aos seus captores tempo para se prepararem para a morte.

Em seguida, pedindo perdão por qualquer ofensa que tivessem feito ou por qualquer dor que tivessem causado um ao outro, ajoelharam-se, oferecendo fervorosas orações a Deus, seu Salvador - e beijando-se mutuamente, sob uma torrente de lágrimas, totalmente resignados à Sua vontade, cantaram louvores a Ele, na alegre esperança de que logo seriam aliviados de suas dores e se uniriam a seu Redentor na felicidade eterna.⁶

No dia seguinte, eles foram atacados com martelo, tomahawk e escalpelamento, até que 62 adultos e 34 crianças morreram.

Como o Chefe Tecumseh resumiu mais tarde,

os indígenas de Jesus de Delaware viviam perto dos Americanos, confiavam em suas promessas de amizade e pensavam que estavam seguros, mas os Americanos assassinaram todos os homens, mulheres e crianças, enquanto eles oravam a Jesus.⁷

Você pode ler mais sobre esses mártires nos livros de leituras devocionais diárias de Patrick Sookhdeo sobre mártires Cristãos, *Heroes of Our Faith (Heróis da Nossa Fé)*, Vol. 2, p. 14, 89, 313, 350 (Isaac Publishing, 2021, ISBN 978-1-952450-15-0). Para comprar este livro, acesse barnabasaid.org/resources/books ou entre em contato com o nosso escritório do Ajuda Barnabas mais próximo (endereços na parte interna da capa) ou escreva para sales@barnabasbooks.org

1 As pessoas de fora os chamavam de Huron, mas eles se autodenominavam Wendat.

2 As pessoas de fora os chamavam de Huron, mas eles se autodenominavam Wendat.

3 Guillaume não foi martirizado. Sua coragem sob tortura e suas habilidades como carpinteiro e atirador ganharam tanto respeito entre os Iroquois que eles o convidaram para participar de um de seus conselhos. Em 1645, eles o libertaram da servidão em uma troca de prisioneiros e ele ajudou a negociar a paz entre os Iroquois e as potências coloniais Francesas. Depois de mais dois anos de trabalho missionário entre os Hurons, Guillaume se estabeleceu perto de Quebec, casou-se com uma francesa e teve dez filhos. Ele se tornou o principal administrador, capitão da milícia e magistrado-chefe de seu assentamento (mais tarde chamado de Lévis). Ele morreu em 1701, aos 83 anos de idade.

4 As pessoas de fora os chamavam de Delaware, mas eles se autodenominavam Lenape.

5 Craig D. Atwood, "The Jesus Indians of Ohio" (Os Índios de Jesus de Ohio), 4 Julho 2021, <https://www.plough.com/en/topics/faith/witness/jesus-indians-of-ohio> (visualizado 29 Dezembro 2023). Originalmente publicado 1 Junho 2016 em *Plough Quarterly*, no. 9.

6 John Heckewelder, *Uma Narrativa da Missão dos Irmãos Unidos entre os Índios Delaware e Mohegan, desde seu início no ano de 1740 até o final do ano de 1808. Compreendendo todos os incidentes notáveis que ocorreram em suas estações missionárias durante esse período, intercalados com anedotas, fatos históricos, discursos de Índios e outros assuntos interessantes*, Philadelphia: M'Carty and Davis, 1820, p.318-319. Heckewelder (1743-1823), nascido na Inglaterra, foi um missionário Moraviano em Ohio.

7 Discurso feito pelo chefe Tecumseh do povo Shawnee a William Harrison, governador do Território Indígena, em 11 de agosto de 1810. Citado em Elizabeth Cobb e Edward J. Blum (eds.), *Major Problems in American History (Principais Problemas da História Americana)*, Vol. 1 até 1877 Documentos e Ensaios, 4ª ed. (Boston: Cengage Learning, 2017) p.187.

Força, esperança e conforto em meio à fuga para a Armênia

Barnabas fornece ajuda a Cristãos forçados a fugir de Alto Carabaque



O bebê de Hasmik nasceu durante as dificuldades do bloqueio do Azerbaijão a Alto Carabaque. Hasmik, uma professora de biologia, e seu marido, um funcionário da área de segurança, deixaram sua terra natal em 25 de setembro, levando o bebê no carro junto com seus três filhos mais velhos, o mais velho dos quais tem dez anos. Eles passaram três dias na estrada antes de chegar à Armênia.

Agora, a família composta por oito pessoas está morando em Yerevan, capital da Armênia, na casa de um parente distante. Eles são gratos pelas doações dos apoiadores do Barnabas. “Esse dinheiro é muito importante para nós, para que possamos comprar roupas e calçados de inverno para nossos quatro filhos”, explicou Hasmik.



“Sentimos falta de nosso amado Alto Carabaque, mas sabemos que essas são as condições atuais e precisamos nos adaptar”, disse Marta, mãe de quatro filhos, agradecendo ao Barnabas por sua assistência financeira. “A vida continua, precisamos continuar a viver por nossos filhos.” A família fugiu de sua terra natal em setembro e retornou ao mesmo abrigo Armênio onde haviam se refugiado quando foram deslocados durante a guerra de seis semanas de 2020 entre o Azerbaijão e Alto Carabaque.

“Apesar de ser muito difícil para nós, não deixamos que as crianças sintam isso. Agora elas estão adaptadas e vivendo confortavelmente aqui.”

Nverik, pai de quatro filhos, agradece a Deus e ao Barnabas pela assistência dada à sua família. “Vou usar esse dinheiro para melhorar as condições de vida de nossa família”, disse ele ao assinar para confirmar o recebimento da doação.



Nverik e sua família deixaram Artsakh em 27 de setembro e passaram 23 horas viajando de carro antes de chegar à Armênia, onde agora vivem com um parente distante. Foi a terceira vez que eles tiveram que se mudar por causa da ocupação do Azerbaijão; a primeira foi durante a guerra de seis semanas de 2020.

Em Carabaque, a esposa de Nverik trabalhava em um jardim de infância do vilarejo, e ele era major do exército. Agora Nverik está tentando ganhar a vida como taxista usando a única coisa que ainda possui, o carro da família.

Elizaveta está usando o dinheiro que recebeu do Barnabas para comprar alimentos para sustentar seus filhos. “Obrigada por nos ajudar”, disse ela.



Ela se lembra com carinho de sua casa em Alto Carabaque, onde os vegetais que cultivavam no quintal de seu apartamento forneciam nutrientes vitais durante os dias difíceis do bloqueio do Azerbaijão.

“Em 25 de setembro, saímos de casa com sete pessoas em nosso próprio carro e ficamos na estrada por três dias”, disse ela.

Ela, seu marido, que é deficiente auditivo, e seus filhos estão agora morando com um parente em Yerevan. Eles esperam um dia se mudar para uma casa onde poderão cultivar vegetais novamente.

Voo para a Armênia

“Vivemos pela graça de Deus, dando glória a cada noite e manhã. Isso nos dá forças para enfrentar a situação.” Estas são as palavras da avó Anahit, apenas uma das dezenas de milhares de Cristãos que chegaram exaustos, desnutridos e traumatizados na Armênia depois de deixar quase tudo o que tinham para trás.

Eles fugiram de sua terra natal ancestral, Alto Carabaque, onde os Cristãos Armênios vivem e cultuam há mais de 2.000 anos, no final de setembro de 2023.

Eles já haviam suportado quase dez meses de uma terrível privação e quase inanição enquanto eram bloqueados pelo vizinho Azerbaijão, de maioria Muçulmana, seguido de uma invasão em grande escala pelo exército Azerbaijano, que começou em 19 de setembro.

Quase toda a população de 120.000 Cristãos - incluindo 30.000 crianças - deixou o enclave disputado que, por uma peculiaridade da história, fica dentro das fronteiras do Azerbaijão.

As famílias Cristãs amontoaram todos os bens que puderam em qualquer meio de transporte que tinham disponível para partir para a Armênia. Anahit e seu marido estavam viajando com seus quatro netos.

A fé deles dá a força para começar de novo em uma nova terra e eles agradecem a Deus pela ajuda dada a eles pelo Barnabas, que os sustentou em sua chegada.

Esperança, conforto e solidariedade

O casal e seus netos estão entre as 1.650 famílias Cristãs recém-chegadas mais necessitadas que estão recebendo assistência financeira do Barnabas.

“Ao fornecer apoio financeiro e espiritual, o programa trouxe esperança, conforto e um senso de solidariedade”

Nossos parceiros da igreja na Armênia nos aconselharam que fornecer um subsídio em dinheiro para famílias individuais era a melhor e mais rápida maneira de ajudá-las. O dinheiro, doado pelos apoiadores do Barnabas, foi distribuído pelos líderes da igreja, que também deram apoio espiritual e emocional muito necessário aos refugiados, jovens e idosos.

Isso teve um efeito profundo. “Ao fornecer apoio financeiro e espiritual, o programa trouxe esperança, conforto e um senso de solidariedade” disseram nossos parceiros da igreja.

TREINAMENTO EM FABRICAÇÃO DE SABÃO EM UGANDA

fornece uma linha de vida para
crentes de origem Muçulmana

Vinte Cristãos no sudoeste de Uganda, todos recentemente convertidos do Islã, receberam uma oportunidade crucial de emprego graças ao treinamento profissionalizante financiado pelo Barnabas. O Barnabas financiou os custos para treinar os crentes de origem Muçulmana na fabricação de sabão. Embora Uganda seja 80% Cristã, frequentemente os convertidos são expulsos de suas famílias e demitidos de empresas de propriedade de Muçulmanos. O Barnabas apoia os ministérios Ugandenses que fornecem abrigo aos convertidos, treinamento de discipulado, aconselhamento de traumas e treinamento vocacional, incluindo a fabricação de sabão. Após o treinamento, os novos crentes poderão conseguir emprego em uma fábrica de sabão de propriedade da igreja.



1



2



3



4

1 O ensino prático permite que os aprendizes conheçam melhor seu produto. Durante o treinamento, eles aprendem a misturar, medir, cortar e estampar sabão, além de operar as máquinas de fabricação de sabão que derretem e moldam o sabão

2 Os aprendizes mostram o que produziram

3 Um olhar atento é mantido durante todo o processo. O sucesso do projeto atraiu o interesse de Cristãos de outras partes de Uganda, que fizeram visitas de aprendizado à fábrica

4 O tutor coloca seus aprendizes em ação no início do processo de fabricação de sabão

Islamistas matam 295 pessoas em uma onda de ataques no Natal no estado de Plateau

NIGÉRIA

Estima-se que 295 Cristãos foram mortos em uma onda de ataques bem coordenados durante a véspera de Natal, 24 de dezembro de 2023, nas áreas de governo local de Bokkos e Barkin Ladi, no estado de Plateau.

Os mortos eram, em sua maioria, mulheres e crianças, incluindo pessoas com deficiência física que não conseguiram correr e foram queimadas vivas.

Os ataques de grupos de milícias Islâmicas Fulani começaram na noite de 23 de dezembro e terminaram na manhã do dia de Natal.

Vinte e cinco vilarejos remotos e amplamente espalhados foram alvos. Pelo menos 1.500 casas foram queimadas, oito igrejas foram destruídas, muitas centenas de pessoas ficaram feridas e 30.000 foram deslocadas.

Dois pastores foram mortos. Um deles, o Reverendo Jonathan Daluk, do vilarejo de Tudun Mazat, fugiu com sua família, mas ao perceber que sua mãe e seu irmão ainda estavam no vilarejo, voltou para buscá-los e os três foram mortos.

“Nós não fazemos e não faremos nenhuma retaliação ou ataque... O Senhor é nosso auxílio e nosso refúgio”, disse um pastor em Bokkos.

O governador do estado de Plateau, Caleb Mutfwang, rejeitou enfaticamente as sugestões de que os ataques representavam simplesmente confrontos entre pecuaristas e agricultores, dizendo: “Vamos chamar as coisas pelo nome; isso é simplesmente genocídio!” Ele anunciou uma semana de luto de 1º a 8 de janeiro de 2024 para homenagear os mortos nos ataques da véspera de Natal.



Uma mulher Cristã, que ficou viúva em um ataque Islâmico há dez anos, se recupera no hospital de ferimentos à bala infligidos em um dos ataques na véspera de Natal no estado de Plateau

Juiz absolve viúva Cristã analfabeta de acusações de “blasfêmia”

PAQUISTÃO

Musarrat Bibi, uma viúva Cristã de 46 anos, juntamente com Mohammad Sarmad, um homem Muçulmano, foram absolvidos das acusações de “blasfêmia” relacionadas ao trabalho que realizavam na Escola Governamental de Ensino Médio para Meninas, na cidade de Arif Wala, no distrito de Pakpattan, em Punjab (ver *Em Resumo*, Julho/Agosto de 2023).

Em 15 de abril de 2023, foi pedido que eles limpassem um depósito e descartassem e queimassem alguns papéis usados. Como ambos são analfabetos, eles não sabiam

o que estava escrito nas folhas. Quatro dias depois, eles foram presos e acusados de “blasfêmia” por profanar o Alcorão, do qual seus acusadores disseram que eles estavam queimando páginas. A acusação é punível com prisão perpétua, mas a intenção deve ser comprovada para garantir a condenação. Musarrat e Mohammad receberam fiança em 13 de maio.

O juiz do Tribunal de Sessões Adicionais em Arifwala, Pakpattan, decidiu em 8 de dezembro que os dois funcionários são inocentes das acusações.

Ministro de igreja Alemão libertado um ano após sequestro

MALI

O ministro de igreja Alemão, Hans-Joachim Lohre, foi libertado do cativo nas mãos de Islamistas no Mali.

Hans-Joachim, de 66 anos, não compareceu ao culto que estava programado para realizar no domingo, 20 de novembro de 2022. Ele foi sequestrado pelo grupo extremista Islâmico Nusrat al-Islam wal-Muslimin, que tem ligações estreitas com a Al Qaeda. Houve vários casos de sequestro de missionários estrangeiros por esses grupos no Mali

Ele foi imediatamente levado de volta à Alemanha para se reunir com sua família e se recuperar

nos últimos anos.

Hans-Joachim foi libertado no domingo, 26 de novembro de 2023, após pouco mais de um ano em cativeiro. Ele foi imediatamente levado de volta à Alemanha para se reunir com sua família e se recuperar.

Hans-Joachim viveu no Mali por mais de 30 anos.



Hans-Joachim Lohre foi mantido em cativeiro por Islamistas por pouco mais de um ano [Crédito da imagem: Ordensgemeinschaften in Deutschland]

Último aluno da Escola Batista Bethel é libertado após dois anos de cativo

NIGÉRIA

O último aluno da Escola Batista Bethel de Ensino Médio mantido em cativo por homens armados foi libertado em 2 de novembro de 2023, após mais de 800 dias em cativo.

Treasure Ayuba tinha 12 anos quando foi sequestrado junto com outros 120

“Graças ao nosso Deus infalível. Muito obrigado também por suas orações e apoio numeroso”

alunos na madrugada de 5 de julho de 2021 do internato Cristão na Área do Governo Local de Chikun, no estado de Kaduna.

“Graças ao nosso Deus infalível. Muito obrigado também por suas

orações e apoio numeroso”, disse o Rev. Dr. Israel Akanji, presidente da Convenção Batista da Nigéria, em um comunicado confirmando a libertação de Treasure.

Treasure recebeu terapia sob os cuidados da Associação Cristã da Nigéria (CAN da sigla em Inglês) enquanto se recuperava de sua provação e se reuniu com sua família. O Pastor John Joseph Hayab, Presidente da filial de Kaduna da CAN, descreveu o cativo de Treasure como “um tempo infinito de dor agonizante até que Deus interveio”.

Os sequestradores libertaram os estudantes em grupos, o último dos quais ocorreu em janeiro de 2022, deixando Treasure como o único cativo por mais de 18 meses.



Treasure Ayuba passou por um exame médico completo depois de se reunir com sua família [Crédito da imagem: Premium Times]

Quatro mortos e 50 feridos em bombardeio por militantes Islâmicos em culto

FILIPINAS

Quatro pessoas morreram e outras 50 ficaram feridas quando uma bomba foi detonada em um culto em uma igreja no sul das Filipinas, por volta das 7h30 do domingo, 3 de dezembro de 2023. Militantes do Estado Islâmico (EI, ISIS, ISIL, Daesh) reivindicaram a responsabilidade pelo ataque no culto realizado em um ginásio universitário em Marawi, na ilha de Mindanao.

As forças do governo prenderam um dos supostos autores do ataque em 8

de dezembro e divulgaram os nomes de outros dois suspeitos.

Marawi é uma das maiores cidades Muçulmanas das Filipinas, país de maioria Cristã. Em 2017, foi sitiada por militantes do EI durante cinco meses, período em que igrejas foram destruídas e Cristãos mantidos como reféns. A cidade faz parte da Região Autônoma de Bangsamoro em Mindanao Muçulmana, efetivamente um subestado Islâmico dentro do país.

Sentença de importante líder de igreja é reduzida e tem mais um apelo pendente

ARGÉLIA

Um importante líder de igreja na Argélia teve sua sentença original reduzida em apelação. O Pastor Youssef Ourahmane foi acusado de supostamente realizar uma reunião religiosa não autorizada em um prédio que não tinha permissão para ser usado para culto religioso.

Em sua audiência de apelação, em 19 de novembro de 2023, a sentença de dois anos de prisão do Pastor Youssef foi reduzida para um ano, embora a multa de R\$ 3.757,00 tenha permanecido a mesma, o que equivale a mais de cinco vezes o salário mínimo mensal na Argélia. O Pastor Youssef apresentou um segundo recurso a um tribunal provincial superior e está aguardando uma data para uma nova audiência.

As alegações decorrem de março de 2023, quando ele supervisionou várias famílias Cristãs que ficaram em um complexo da igreja que inclui uma capela que foi lacrada pelas autoridades. Na última contagem, pelo menos 49 edifícios de igrejas na Argélia foram forçados pelas autoridades a fechar, deixando apenas cerca de sete ainda abertos.



A sentença de prisão do Pastor Youssef Ourahmane foi reduzida pela metade [Crédito da imagem: CNE/Pastor Youssef Ourahmane]

Barnabas na Consciência Cristã 2024

8 - 13 Fevereiro, Campina Grande

A Consciência Cristã é uma excelente oportunidade para interagir com o público sobre o trabalho que o Ajuda Barnabas está fazendo para apoiar os Cristãos sofredores. Quer você já seja um apoiador do nosso trabalho ou tenha ouvido falar pela primeira vez, é sempre muito bom estarmos juntos.

Pelo segundo ano consecutivo estivemos presente na Consciência Cristã realizada em Campina Grande, na Paraíba entre os dias 8 e 13 de fevereiro. É uma grande honra e uma imensa alegria poder participar de um evento tão significativo no cenário Cristão nacional. Nossos sinceros agradecimentos à toda equipe da VINACC (Visão Nacional para a Consciência Cristã), especialmente ao Pastor Euder Faber por sempre nos receber tão bem.

Além de marcarmos presença com nosso stand, também realizamos um seminário temático onde pudemos levar informações atualizadas sobre nosso trabalho e a situação da Igreja sofredora

ao redor do mundo. Falamos sobre os principais desafios enfrentados por nossos irmãos e irmãs em locais onde são perseguidos e marginalizados pelo simples fato de seguirem a Cristo.

No nosso stand tivemos a oportunidade de ter um contato mais próximo com vocês que nos prestigiaram e foram nos visitar. É sempre uma grande alegria estar junto de nossos apoiadores e daqueles que se interessam em nosso trabalho.

Se assim Deus permitir, em 2025 estaremos presente novamente na 27ª edição da Consciência Cristã, que será realizada de 27 de fevereiro a 4 de março de 2025.

Seminário temático!

Durante a Consciência Cristã deste ano realizamos o seminário temático sobre a Igreja Perseguida. Foi um tempo onde pudemos expor de maneira mais completa como o Barnabas se faz presente em locais onde os Cristãos são tão perseguidos e marginalizados.

Mostramos como nossos apoiadores podem se envolver de maneira prática com nosso ministério e realmente fazer a diferença na vida de nossos irmãos e irmãs em Cristo.

Foi uma grande honra e imenso privilégio poder compartilhar um pouco do nosso trabalho com vocês.

Seminário temático sobre a Igreja perseguida durante a Consciência Cristã 2024.



consciência
cristã
26ª edição

Em Contato



Cristãos sobreviventes de ataques de jihadistas na Nigéria recebem colchonetes e cobertores financiados pelo Barnabas

Sua igreja poderia fazer uma oferta para o Ajuda Barnabas nesta Páscoa?

Nesta Páscoa, ao nos lembrarmos da crucificação e da gloriosa ressurreição de nosso Salvador Jesus Cristo, sua igreja poderia fazer uma oferta de Páscoa para o Ajuda Barnabas, a fim de levar esperança e apoiar os crentes de todo o mundo que estão sofrendo por causa de sua fé em Cristo?

Como nos lembra Hebreus 13.16, “Não se esqueçam de fazer o bem e de repartir com os outros o que vocês têm, pois de tais sacrifícios Deus se agrada”.

Para os crentes que estão sofrendo, saber que os Cristãos de todo o mundo estão orando por eles e os apoiando é um grande incentivo.

“Deus, o Senhor vê e ouve os clamores do Seu povo. O Senhor envia ajuda e mostra Seu amor o tempo todo”, disse um crente Nigeriano, enquanto cantava e dançava de alegria, louvando a Deus pela chegada de alimentos e ajuda prática financiados pelo Barnabas para os Cristãos sobreviventes dos ataques de terroristas Islâmicos no estado de Kaduna.

“Obrigado por Seus servos do Ajuda Barnabas por seu cuidado e perseverança em ajudar sua comunidade que sofre”, acrescentou.

Suas doações nos permitirão ajudar mais membros de nossa sofrida família da Igreja em todo o mundo. Muito obrigado.



Orando pela Igreja Sofredora

O Apóstolo Tiago ensina aos Cristãos que “feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida”. (Tiago 1.12).

A edição 2024-25 de nosso livreto anual, *Orando pela Igreja Sofredora*, está disponível em nosso site. Ele fornece informações sobre 39 países onde os Cristãos perseveram sob provação, suportando perseguição, discriminação ou pobreza por causa de sua fé. Há pontos de louvor e oração associados para ajudá-lo a interceder por nossos irmãos e irmãs em cada país.

Para aqueles que estiverem usando o livreto na Quaresma de 2024, em preparação para a Páscoa, sugere-se um cronograma de leituras e orações, começando na quarta-feira 14 de fevereiro.

Apoiador vai longe pelo food.gives

O apoiador Philip Baillie completou a Meia Maratona de Dublin para arrecadar fundos e conscientizar sobre o Ajuda Barnabas e nossa iniciativa food.gives.

Com 36 anos, natural de Holywood, Irlanda do Norte, ele fez questão de destacar nosso trabalho de ajudar a sustentar Cristãos famintos na África por meio da distribuição do nutritivo mingau ePap.

Desde novembro de 2020, o food.gives entregou um total de 318,5 toneladas de ePap, rico em vitaminas, para nutrir Cristãos famintos e pobres no Zimbábue, fornecendo mais de 6,47 milhões de porções.

Philip, vestindo um colete de corrida rosa brilhante característico do .gives, completou a Meia de Dublin em 29 de setembro de 2023 em 1 hora e 35 minutos, superando em 20 minutos seu melhor tempo pessoal anterior para o percurso, alcançado em 2014.

“O mais importante”, explicou ele, “foi uma ótima oportunidade de compartilhar a fé e falar sobre as refeições do ePap destinadas a apoiar os Cristãos que sofrem.”

Nossos agradecimentos a Philip por seu trabalho árduo e seu apoio contínuo à nossa família global da Igreja.



food.gives

“Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham até as extremidades da sua lavoura nem ajuntem as espigas caídas de sua colheita. Não passem duas vezes pela sua vinha nem apanhem as uvas que tiverem caído. Deixem-nas para o necessitado e para o estrangeiro. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.”

Levítico 19.9-10

Segundo relatório do Programa Mundial de Alimentos da ONU, no final de 2021, estimava-se que um bilhão de pessoas em todo o mundo enfrentavam a subnutrição à medida que a crise alimentar mundial se agravava, com 45 milhões já à beira da fome. Globalmente, 22% das crianças com menos de cinco anos sofrem atraso de crescimento devido à falta de alimentos.

Por meio de nossas iniciativas food.gives e medical.gives, o Barnabas está enviando alimentos, suprimentos médicos e ajuda prática de terras onde há abundância para algumas das regiões mais pobres do mundo.

Você pode ser a resposta para a oração de uma mãe faminta, sem comida para alimentar seus filhos. Entre em contato conosco e saiba como fazer parte desta iniciativa que está salvando milhares de vidas ao redor do mundo. Faça a diferença hoje!

Mande um WhatsApp para (43) 99958 9537 que vamos te passar tudo que você precisa saber para fazer parte desta nossa iniciativa.

Caso queira fazer uma doação agora, favor identificar food.gives na descrição da transferência ou PIX.

ajuda barnabas
levando esperança aos Cristãos que sofrem

ajudabarnabas.org

Fundo Barnabas Brasil – CNPJ
41.372.907/0001-69
Banco Sicredi – 0748
Agência: 0718
Conta Corrente: 17118-9
Ou pelo PIX: 41372907000169

